

As ideias do governo provisório são provavelmente as das mais largas reformas e a do ensino não fará excepções em beneficio de certas cidades e em detrimento de outras.

O ministerio Ouro-Preto de que tanto esperava o collega uma reforma ultra-conservadora não teve tempo de effectuar o que pretendia fazer. O visconde de Saboia a quem o articulista do *Brazil Medico* insinuara tão deploravel estreitesa de vistas, deixou de apresentar o que meditava e o collega perdeu as suas inspirações, pelo que lhe envio muito sinceros pesames.

A.

## HYGIENE PUBLICA

### BASES PARA A ORGANISAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE DESINFECÇÃO EM LISBOA

(RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHO GERAL DE SAUDE  
E HYGIENE)

#### Serviço de desinfeção

(Concluido da pag. 284)

Se a desinfeção dos locaes for de preferencia feita por meio da atmospheria sulfurosa, é claro que tudo se passa de modo identico, e que só diversifica esta parte do processo, não se empregando a pulverisação, e entrando em scena os meios que desenvolvem gaz sulfuroso com a sua technica propria e muito conhecida. E' muito sabido que a sulfuração, para desinfeção de locaes, deve ser mantida por 24 horas, que os empregados, posta a operação a caminho, e tomadas as devidas precauções contra o risco de incendio, retiram para o posto e só voltam passado aquelle periodo de tempo, e que, finda a sulfuração, se lhe deve seguir o arejo e cuidadosa lavagem dos locaes em que se operou.

Emquanto ás condições propriamente d'installação e de modo de funcionar da estação municipal de desinfeção, não é aqui o logar d'entrar em particularidades; e que somente fique bem expresso o principio da rigorosa incommunicabilidade entre o

material para desinfectar e o que já o está, entre o pessoal que trabalha n'estas operações antes e depois da desinfectação, e até entre os carros que conduzem ao posto ou levam a seus donos os volumes para beneficiar ou já beneficiados. Em Berlim, estes dois carros não só estão alojados em cocheiras perfeitamente separadas, mas até são de côr muito diversa.

PROCESSOS COMPLEMENTARES.—Tudo isto, se for levado a effeito, é já muito, mas não é tudo. Com a desinfectação de locaes, com as das roupas, artigos de vestuários e guarnições dos quartos, e ainda com a das pias e latrinas, não está, nem pode estar, completa esta obra complicada d'aniquilar por toda a parte e pelos agentes desinfectadores, a semente activa das doenças transmissiveis. E' preciso cuidar, d'assegurar a desinfectação das carruagens e macas que transportam os doentes d'aquellas affecções, a dos trapos e peças velhas de roupa branca para a industria do papel e outras, a das dejecções e vomitos, a das pessoas que tratam dos doentes na medida muito limitada em que esta beneficiação é uma realidade, a dos cadáveres, depois de certas doenças, a dos escarros, a *desinfectação dos escarros principalmente*. Com tudo isto ha de ter que se metter mais ou menos o serviço municipal publico das desinfectações ou directamente ou publicando convenientes instrucções, e somente merecerão confiança ao publico as operações que forem praticadas por um pessoal educado para taes serviços, e que ao mesmo tempo forem fiscalisadas por um estabelecimento official, auctorisado e com responsabilidade.

PREÇOS.—Tambem a commissão não deseja passar em silencio uma questão que muito interessa aos estabelecimentos publicos de desinfectação,—a dos *preços* porque devem prestar-se estes serviços. Está geralmente estabelecido por toda parte, e assim deve ser, que estas operações não custem nada á gente pobre; mas os que o não são pagam alguma cousa, quantias diversas nos differentes paizes, ainda que sempre preços muito moderados. Em França, as famílias de menos má situação de fortuna pagam a seguinte tarifa:

Os artigos de cama completa, 900 réis; peças de tapeçaria, 900 réis; alcatifas de quartos, 900 réis; peças de fato, por cada uma, 45 réis. A própria repartição se encarrega de ir buscar e depois levar aos domicílios os artigos das casas, e também se incumbe das desinfecções locais, por meio de pulverisações phenicas ou de fumigações sulfurosas, sendo as primeiras, ao preço, de 270 réis; e as segundas, ao de 360 réis quando o quarto não exceda de 30 metros cubicos, e de 540 réis, quando os aposentos forem mais espaçosos. Em Bruxellas, as estufas estão á disposição do publico por um preço igual áquelle por que n'essa capital se vende o gaz da illuminação publica. Ha cidades que teem annexado ás suas estações de desinfecção officinas de desengordurar e tirar as nodoas do fato, no intuito de vulgarisar assim estas praticas, visto que os artigos sahem da estufa limpos e frescos, e que esta circumstancia de serem entregues os objectos como que restaurados deverá inspirar mais confiança ao publico, até com relação aos artigos um pouco mimosos.

Não entende a commissão alargar-se mais n'este ponto, mas precisa deixar expresso, que, em seu parecer, o serviço da desinfecção deve ser gratuito para as familias pobres, e que não deve ser caro para os que possuem meios de fortuna.

CONCLUSÃO.— Ao fechar este trabalho, a commissão julga opportuno dizer que tudo isto será um bem relativo, é certo; mas que a desinfecção somente poderá produzir os seus effeitos completos, quando se promulgue uma lei que a torne obrigatória em casos d'affecções transmissiveis e que imponha aos medicos assistentes do mesmo modo obrigatorio a declaração d'estas doenças. E' verdade que esta medida, que por força ha de ser combinada com a do isolamento obrigatorio, encontra ainda diante de si graves difficuldades, sendo de todas a maior, a compressão do principio sagrado da liberdade individual; mas toda a liberdade, que é um bem, não pode querer o mal, e cessa necessariamente em questões de saude publica, onde ha conside-

ravel prejuizo de terceiro. A liberdade, assim comprehendida, seria uma iniquidade espantosa !

Por ultimo, a commissão, ao entregar o presente estudo, não pode saber o que o futuro nos reserva em materia de desinfeção, nem qual será a sciencia do dia d'amanhã, de tal modo tem andado undivaga e incerta esta sciencia da desinfeção, mas pensa que somente expoz e propoz methodos bons, ao corrente da sciencia. Possam elles ser adoptados e ser executados como um notavel progresso hygienico para a população da capital.

Sala das sessões do Conselho geral de saude e hygiene, em 2 de outubro de 1889.

*Francisco S. d'Avellar*

*Sabino Maria Teixeira Coelho.*

*Agostinho Lucio Silva*

*Guilherme José Ennes—relator.*

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O MICROBIO DA INFLUENZA—Era d'esperar que se procurasse o microbio d'esta doença, visto estar elle atacando fortemente toda a Europa. Fal-o o prof. Bouchard em França, e em outros paizes estão já publicados os resultados de laboriosas indagações microscopicas, que mais tarde se saberá quanto têm de verdadeiras. N'um dos ultimos numeros do *Wiener medizinische Blæter*, saiu um artigo sobre este assumpto, interessante por ser talvez o primeiro publicado e que conhecemos, graças á traducção que d'elle dá o *Paris Medical*.

Congratula-se o autor por esta occasião que se lhe offerece para dissipar as duvidas que ainda obscurecem a origem da actual epidemia. Pelas theorias hoje dominantes, deve presumir-se-lhe um agente pathogeno, d'origem organica; mas como fazia notar o prof. Nothnagel, estava tão rudimentar a sciencia bacteriologica, por occasião da ultima grande epidemia d'influenza que não era possivel obter então resultados decisivos. Ha contudo, d'essas primeiras observações, factos averiguados que podem subsidiar as actuaes pesquisas bacteriologicas.

O jornal citado mencionava já as decepções de O. Seifert; o seu artigo attende não somente a documentos bibliographicos, mas tambem a uma serie d'observações, por elle feitas, durante